

Entre páginas, telas e músicas: um olhar sobre a série *Daisy Jones & the Six*¹

Laura Coutinho Felz²
Iluska Coutinho³
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

A publicação de uma história com produções audiovisuais convergentes é o foco do artigo que tem como objeto de estudo e análise as produções associadas ao livro “Daisy Jones & The Six”, da escritora estadunidense Taylor Jenkins Reid. Segundo a revista Rolling Stone Brasil a autora está “(...) dominando a cultura pop atual com seus livros de ficção que facilmente chamaram a atenção do público”. Nesse artigo a proposta é analisar os desdobramentos da publicação em mídia audiovisual, com destaque para a série que teve sua primeira temporada lançada pela Amazon em março de 2023, e para as estratégias convergentes de lançamento, potencialmente atingindo distintos públicos.

PALAVRAS-CHAVE

Audiovisual; Literatura; Cultura Pop; Série; Música.

RESUMO EXPANDIDO

Publicado em 2019, originalmente em língua inglesa e traduzido no mesmo ano para o português, a obra “Daisy Jones & The Six”, é o sétimo livro da autora de best sellers Taylor Jenkins Reid. Aclamado pela crítica e também sucesso de público, com cinco reimpressões em menos de três anos, o livro é na atualidade motor de uma narrativa convergente em diferentes mídias, com destaque nesse artigo para aquelas que utilizam a linguagem audiovisual.

A obra conta a história de uma banda de rock dos anos 1970 por meio de entrevistas de seus integrantes e figuras marcantes para a trajetória do grupo. Essa talvez seja a primeira estratégia convergente, já que essa é uma banda fictícia, que tem sua jornada narrada a partir do uso de um gênero jornalístico, ou seja, vinculado ao real. Sucesso de público e nas paradas musicais conforme conta o livro, a banda se separou em 1979 após um show, deixando órfãos os fãs. Segundo a trama da obra impressa, a

¹ Trabalho apresentado na IJ 4 – Comunicação Audiovisual do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Laura Coutinho Felz é aluna do curso de Design (IAD-UFJF) e membro do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA). lauracfelz@gmail

³ Iluska Coutinho, jornalista e doutora em Comunicação, é docente da UFJF e coordenadora do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), associado à Rede TeleJor. iluska.coutinho@ufjf.br

publicação do livro 40 anos depois é uma estratégia para retomar o contato com esse público, recordando laços do passado.

Uma história de sucesso, ruptura e amadurecimento, com dramas e narrativas paralelas envolvendo traições, vícios, sensualidade, fiel ao mote “sexo, drogas e rock’and roll” pode ser considerada receita de sucesso para livros voltados ao público jovem, em sintonia com o universo pop. Talvez por isso “Daisy Jones & The Six” tenha sido o primeiro livro da autora com direitos vendidos para adaptação audiovisual.

Esse processo pode ser entendido como de transcodificação midiática, conceituado por Sandra Reimão. Em 2004, na obra “Livros e televisão: correlações”, a autora aborda as relações entre ficção e literatura, a partir da análise de novelas publicadas em livros e de obras literárias adaptadas para televisão, nos formatos telenovela e mini-série. Na contemporaneidade há uma aceleração dessas mudanças de mídia/ formato, com a perspectiva de oferta convergente em vários suportes midiáticos. Além do cinema e da televisão, cada vez mais a oferta sob demanda atrai esse tipo de produção. No caso do livro tomado como motor do fenômeno em análise, o processo de adaptação para uma série audiovisual foi desenvolvido em parceria com a Amazon Prime Video, plataforma de streaming e produção.

As gravações da série começaram em 2020, ano seguinte ao lançamento do livro, mas tiveram que ser paralisadas durante a pandemia. Com a retomada entre 2021 e 2022, a adaptação de “Daisy Jones & The Six” foi lançada em março de 2023. A estratégia de lançamento dos 10 episódios em vídeo pelo serviço Amazon Prime, envolveu também o compartilhamento do álbum “Aurora”, apresentado no livro e na trama audiovisual em diversos streamings de música como Spotify e Apple Music. As canções, que tem como autor o produtor e compositor Blake Mills, contaram também em sua produção com a parceria de nomes de sucesso no mercado musical, como a cantora e compositora Phoebe Bridgers.

Da ficção para a realidade audiovisual, o álbum disponível para acesso digital e em vinil, foi gravado pelos atores que deram vida aos personagens da trama. As músicas atingiram altos números de acessos e uma das canções do álbum, “Look at us now - Honeycomb”, chegou a ficar em primeiro lugar na parada da Billboard Hot 100.

Essa publicação de uma história em diferentes mídias, com ênfase para as produções audiovisuais em convergência, é o foco do artigo proposto. Nesse texto o

interesse é sobretudo por analisar os desdobramentos da publicação em mídia audiovisual, com destaque para a série que teve sua primeira temporada lançada pela Amazon em março de 2023, e para as estratégias convergentes de lançamento, potencialmente atingindo distintos públicos. As promoções para o público brasileiro tiveram um reforço único e especial. Em uma outra ação convergente, ou hipertextual, houve o envolvimento da cantora e compositora, Rita Lee, a rainha do rock brasileiro. A participação foi realizada por meio de postagem no perfil do TikTok da cantora. No vídeo, de viés publicitário, uma atriz caracterizada como a jovem Rita Lee escuta em disco de vinil uma das músicas do álbum Aurora e lê uma carta escrita para sua prima distante: Daisy Jones. A peça em vídeo revisita e brinca com as semelhanças que vão além do sobrenome e dos cabelos ruivos das duas roqueiras, da vida real e da ficção; Rita Lee Jones narra ter tido durante seus “anos de colégio” um grupo musical de nome “Os Seis”.

A série audiovisual baseada na obra de Taylor Jenkins Reid, escritora estadunidense que segundo a revista Rolling Stone Brasil está “(...) dominando a cultura pop atual com seus livros de ficção que facilmente chamaram a atenção do público” (2023), e os produtos em vídeo a ela associados, serão abordados por meio de pesquisa documental em plataformas de streaming e redes sociais digitais e analisados por meio da AMA - Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2018). O método permite compreender produções audiovisuais sem decomposições e em meio às suas molduras. No caso da produção analisada no artigo tais molduras envolvem páginas de livro, cartazes, músicas e vídeos.

REFERÊNCIAS

BERTOLINI, Rafaela. Reidverso: como os livros de Taylor Jenkins Reid se conectam? Revista Rolling Stone Brasil. Disponível em <https://rollingstone.uol.com.br/vitrine/reidverso-como-os-livros-de-taylor-jenkins-reid-se-conectam/> Acesso em: 11/04/2023.

COUTINHO, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual - Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In ÉMERIM, C; FINGER, C & COUTINHO, I. (orgs). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis, 2018. pp. 175-194.

REIMÃO, Sandra. **Livros e televisão: correlações**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004